

A força política de Lula no Nordeste

Datafolha mostra que, mesmo preso, petista teria voto de 50% dos eleitores da região. **Política 3**

DATAFOLHA Mesmo preso, 50% dos eleitores da região votariam em Lula. Segundo analistas, é uma reação à preservação de conquistas

Uma força resiliente no NE

PAULO VERAS
pveras@jc.com.br

Preso há dez dias na carceragem da Polícia Federal em Curitiba, no Paraná, o ex-presidente Lula (PT) tem mostrado uma resiliente força política no Nordeste. Segundo pesquisa do Datafolha, metade dos eleitores da região (50%) declarou votar no petista no primeiro turno. É muito, principalmente quando Jair Bolsonaro (PSL) e Marina Silva (Rede), empatados em segundo lugar, amealham apenas 7% da preferência dos nordestinos quando Lula está na corrida.

Além disso, é no Nordeste que Lula parece ter mais capacidade de transferir votos. Na região, 51% dos eleitores dizem que o apoio de Lula a um candidato levaria a escolher votar nele com certeza. Outros 16% admitem que poderiam votar em um nome indicado pelo petista. Isso explica porque oito dos nove governadores da região, incluindo o pernambucano Paulo Câmara (PSB), foram para Curitiba prestar solidariedade ao líder petista no cárcere.

"Grande parte das políticas sociais do governo Lula tiveram um efeito maior sobre o Nordeste. Proporcionalmente, o impacto do Bolsa Família no Nordeste é maior justamente porque você tinha uma população muito grande que não tinha acesso à renda. Por isso, o apoio a Lula é tão forte. Em um momento de deterioração muito grande da ação governamental, é quase uma espécie de reação para preservação de conquistas", explica o cientista político Marco Antônio Teixeira, professor da FGV.

Embora o "lulismo" ainda tenha muita força no Nordeste, a pesquisa mostra que outros nomes do PT, como o ex-prefeito de São Paulo Fernando Haddad e o ex-governador da Bahia Jacques Wagner, ainda patinam na região. No cenário sem Lula, são o ex-governador do Ceará Ciro Gomes (PDT) e a ex-senadora Marina Silva que mais crescem na região. Ciro triplica seus votos de 5% para 15%. Marina salta de 7% para 16%. "Quem pode se beneficiar são os candidatos mais à esquerda. Você tem aí a Marina, o Ciro e talvez o Joaquim Barbosa. Eles poderiam dividir esses votos que iriam para Lula. Havendo uma candidatura do PT, que é o que tudo indica, ela vai também receber uma parte desses votos. Mas não todos", explica José Alexandre Ferreira Filho, doutor em Ciência Política e professor da Universidade Católica de Pernambuco.

A força de Lula é o principal ativo político que o PT-PE tem. É o que faz a sigla ser cortejada pelo PSB do governador Paulo Câmara e o que estimula a pré-candidatura própria da vereadora do Recife Marília Araes (PT). Para o cientista político Ernani Carvalho, professor da Universidade Federal de Pernambuco, Paulo tem um interesse estratégico no PT para se contrapor ao campo de centro-direita da oposição. "A potência eleitoral do PT no Estado vai estar ligada a descaracterização ou não da força do presidente Lula em transferir votos. Se o tempo apontar por um enfraquecimento da capacidade de Lula transferir votos, isso vai implicar uma interrogação muito grande do PSB em fechar uma aliança", explica.

Presidente do PSB-PE, Sileno Guedes lembra que o partido ainda não tem uma definição sobre a candidatura do ex-presidente do STF Joaquim Barbosa. Ele garante que Lula tem a simpatia de grande parte do PSB e diz que a sigla reconhece o tamanho e a importância que Barbosa pode ter no processo eleitoral, mas que há uma distância entre isso e a afirmação de que o partido poderá ficar unido numa candidatura presidencial.

"A aliança que pode ocorrer ou não com o PT se daria muito mais como ela sempre houve durante muitos anos, do que em torno da candidatura de Lula. Inegavelmente você tem o peso eleitoral do presidente Lula, que é muito forte. Mas o que está se buscando a nível nacional é um reencontro das forças de centro-esquerda no País para a construção de um projeto concreto de governo a partir de 2019. O que está nos unindo a se reencontrar com o PT é muito mais por esse viés", diz Sileno.



ALEX SILVA/ESTADÃO CONTEUDO



DIDA SAMPAIO/ESTADÃO CONTEUDO

DISPUTA No cenário sem o petista, são o ex-governador do Ceará Ciro Gomes (PDT) e a ex-senadora Marina Silva que mais crescem, fortalecendo o projeto de esquerda

O voto no Nordeste

Cenário com Lula



Lula (PT)	50%
Jair Bolsonaro (PSL)	7%
Marina Silva (Rede)	7%
Joaquim Barbosa (PSB)	6%
Ciro Gomes (PDT)	5%
Geraldo Alckmin (PSDB)	3%
Fernando Collor de Mello (PTC)	2%
Alvaro Dias (Podemos)	1%
Manuela D'Ávila (PCdoB)	1%
Rodrigo Maia (DEM)	1%
Flávio Rocha (PRB)	1%
Henrique Meirelles (MDB)	0%
Guilherme Boulos (PSOL)	0%
João Armêdo (Novo)*	-
Paulo Rabello de Castro (PSC)*	-
Guilherme Afif Domingos (PSD)*	-
Branco/Nulo/Nenhum	15%
Não sabe	2%

(* A pesquisa não mostra pontuação para o candidato

Cenário sem Lula



Marina Silva (Rede)	16%
Ciro Gomes (PDT)	15%
Jair Bolsonaro (PSL)	9%
Joaquim Barbosa (PSB)	7%
Geraldo Alckmin (PSDB)	4%
Alvaro Dias (Podemos)	2%
Fernando Collor de Mello (PTC)	2%
Flávio Rocha (PRB)	2%
Manuela D'Ávila (PCdoB)	1%
Fernando Haddad (PT)	1%
Rodrigo Maia (DEM)	1%
Henrique Meirelles (MDB)	1%
João Armêdo (Novo)	0%
Paulo Rabello de Castro (PSC)	0%
Guilherme Afif Domingos (PSD)	0%
Guilherme Boulos (PSOL)*	-
Branco/Nulo/Nenhum	33%
Não sabe	4%

Candidato com apoio de Lula



Candidato com apoio de Temer



Sem Lula, nulo, indeciso e branco lideram

CÁSSIO OLIVEIRA
coliveira@ne10.com.br

O levantamento Datafolha, publicado no último fim de semana, revela que em nenhuma outra região do País a ausência do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) na disputa presidencial produz tantos desamparados como no Nordeste. Sem o petista, o índice de nordestinos que vão votar em branco, nulo ou em nenhum dos outros postulantes dá salto do patamar de 14% para 34%, a depender do cenário.

Doutor em filosofia e professor de Ética Política na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Roberto Romano avalia que a falta de representatividade é um perigo para a estabilidade democrática. "Se você não tem candidatos viáveis e não tem partidos viáveis, você destrói na base o princípio da representação política. Se o eleitor não consegue escolher seus representantes, como garantir um processo democrático de longo alcance?", questionou o professor.

Ainda de acordo com Romano, a crise política acaba engolindo os temas importantes da vida pública brasileira que deveriam estar sendo debatidos. "É um problema da situação política no Brasil. Não se vê uma saída viável para a direita ou esquerda, para baixo ou para cima", ironizou. "Com a saída de Lula, você tem um vácuo e os candidatos com menor apelo popular ficam à deriva. Eles não têm contra quem se firmar, nem a favor de quem se firmar", completou.

A nível nacional, o percentual dos que rejeitam votar em outro candidato que não seja Lula também é alto. Nos seis cenários do levantamento sem o ex-presidente, a porcentagem de votos brancos e nulos varia entre 23% e 24%, o que é maior do que a intenção de voto no candidato em primeiro lugar.

Ainda assim, para o cientista político Ernani Carvalho, professor da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), o número de brancos e nulos deve cair com o passar do tempo. "Esse número pode ser diluído com a proximidade das eleições, até para que os insatisfeitos se posicionem sobre o atual quadro", disse.

Ele destaca que o alto número de pessoas que não declaram apoio a nenhum candidato demonstra um enorme descontentamento com a classe política do País. "Esses números podem ser vistos como um fruto de um grau excessivo de polarização da política nacional, um acirramento muito grande político-ideológico e isso aumenta o descontentamento com a classe política", comentou o cientista político.